PRONUNCIAMENTOS DA 32ª SESSÃO ORDINÁRIA DO 1º PERÍODO LEGISLATIVO DA 19ª LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR REALIZADA NO DIA 20 DE SETEMBRO DE 2021 NO PLENÁRIO COSME DE FARIAS

DISCURSO PROFERIDO PELO **SR. PRESIDENTE VEREADOR GERALDO JÚNIOR** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 20 DE SETEMBRO DE 2021 – **NA PRESIDÊNCIA**

Sob a proteção de Deus, declaro aberta a 32ª Sessão Ordinária, 1ª Sessão Legislativa, 19ª Legislatura, realizada hoje, 20 de setembro de 2021. Expediente, Votação da Ata. Em única discussão e em votação. Os Srs. vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovada.

Leitura do Expediente, 1º secretário, vereador Henrique Carballal.

LEITURA DO EXPEDIENTE

DISCURSO PROFERIDO PELO **SR. WALTSON CAMPOS (REPRESENTANTE AMABARRA)** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 20 DE SETEMBRO DE 2021 – **TRIBUNA POPULAR**



**Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia**
**CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br**

Gente, boa tarde. Não sei se está dando para ouvir aí, está dando para ouvir? Está sem som aqui.

Em nome de todos associados e membros da diretoria executiva da Amabarra, gostaria de agradecer por esta oportunidade de externar nossas preocupações com o nosso bairro.

Sabemos que Salvador é uma cidade grande e complexa, em que milhares de cidadãos passam por dificuldades imensas. Possuímos muitos problemas e mazelas que precisam ser encarados com responsabilidade pelos gestores públicos, nos quais depositamos confiança e esperamos que se empenhem para mudar esse cenário.

Srs. vereadores, eu gostaria de um pouco da atenção de vocês, está muito barulho aqui.

SR. PRESIDENTE VEREADOR GERALDO JÚNIOR: - Vereadores, um minuto de atenção, por favor. Na Tribuna Popular desta Casa a representação da Associação dos Moradores e Amigos da Amabarra. Registrar também a presença de Flaviane, grande Flaviane, no plenário desta Casa. Obrigado, vereadores. Retomada do tempo.

SR. WALTSON CAMPOS: - Esta não é a primeira vez que ocupamos a Tribuna da Câmara Municipal. Em ocasião passada, aqui estivemos para expor o que os moradores pensavam sobre a obra de requalificação da orla do bairro e seus impactos negativos para os moradores, comerciantes, investidores, turistas e

frequentadores. Infelizmente, não fomos ouvidos e nossas demandas caíram no esquecimento, o que é lamentável.

Aproveito para lembrar que já realizamos uma audiência pública com a presença de muitos vereadores que hoje compõem essa Mesa. Naquele evento entregamos uma carta para cada um dos edis clamando por providências para os problemas de carnavalização do bairro. E, mais uma vez, ficamos sem respostas.

Hoje retornamos a esta Casa, que entendemos ser dos representantes do povo, para mais uma vez solicitar que nos ouçam. Queremos ajudar, somar esforços e buscar soluções efetivas para os problemas que afligem o nosso bairro. Muitos desses problemas se repetem em outros bairros e quem sabe as soluções aplicadas na Barra poderão estender-se às outras áreas da cidade. Tudo começa com o primeiro passo.

Como todos sabem, o bairro atualmente tem aparecido com uma certa frequência na mídia, não da maneira que desejamos, com coisas positivas, mas da pior forma possível: nas manchetes policiais. Baderna, desordenamento, presença do tráfico de drogas, aglomerações caóticas em pleno curso da pandemia, poluição sonora e visual, degradação e ocupação indevida do espaço público são algumas das demandas que hoje nós estamos solicitando.

Frequentadores e turistas da região, bem como contribuintes precisam da ajuda dos vereadores desta cidade. Na presente gestão, como tampouco na anterior, o bairro não

recebeu projetos sérios que fortalecessem a sua real vocação. O turismo de qualidade — praia, lazer, visitação de sítios históricos — foram abandonados. As intervenções focam apenas no turismo do Carnaval e para o Carnaval. E, como todos sabem, se um lugar não é bom para o morador, não é bom para o turista.

O Parque Marinho da Barra alguém já ouviu falar? O Parque Marinho da Barra hoje é um parque no papel. Tão alardeado pelo anterior prefeito, o parque está abandonado, sem ajuda e por isso precisamos que olhem para esse assunto também. Além disso, não estamos aqui para falar só de passado. Dele só podemos tirar conclusões de que, sem a participação de todos os envolvidos, nenhum bom projeto vai para frente.

Com a atual pandemia, com a mudança da gestão municipal e com as novas prioridades, muitas propostas e muitas solicitações foram engavetadas. Esse quadro foi agravado pelo aumento dos problemas sociais e pela diminuição dos recursos públicos, em que um bom gestor precisa equilibrar muito bem essa balança sem esquecer a origem das receitas e o destino das despesas.

O turismo de qualidade sustentável é o que mantém o fluxo turístico durante o ano todo, não apenas em períodos festivos, é o que de contínuo gera receitas, alimenta o ciclo econômico, favorecendo bares, hotéis, restaurantes, comércio de serviço, museus e monumentos. É o que cria empregos, senhores, e aumenta a arrecadação dos impostos.

Salvador tem tudo para despontar como um dos melhores destinos do país. Para isso, precisa de bons gestores competentes e que amem a cidade. Além, é claro, de contar com o apoio da iniciativa dos vereadores. Como isso depende de vontade política e de ações que vão além da capacidade de decisão do cidadão comum, queríamos apenas solicitar providências nos tocantes às demandas que entendemos serem primordiais para a redução do avanço do desordenamento do bairro.

Fiscalização séria, competência da Câmara dos Vereadores fiscalizar o que a Prefeitura faz, de todos os estabelecimentos comerciais da região e da orla. Ruas principais e paralelo com foco na vigilância sanitária, no cumprimento das regras estabelecidas nos decretos municipais no que toca ao uso da ocupação do solo, controle de aglomerações, efeitos do protocolo de segurança, controle da poluição sonora e visual, proibindo a colocação indevida de *banners* e mobiliários de baixa qualidade em nosso espaço.

Fiscalização dos depósitos de bebidas de modo a garantir que respeitem a regulamentação legal de sua atividade, não permitindo que funcionem como bares, e sim como está aprovado em seu alvará. Empenho do efetivo na ocupação do espaço público por empreendimentos privados. Fiscalização dos permissionários legais com relação à higiene, descarte de lixo, poluição sonora e visual. Combate à poluição sonora com inteligência, identificando os emissores contumazes, notificando, multando e apreendendo equipamentos se necessário.

Fiscalização e cobrança da empresa de paisagismo contratada pela Prefeitura para cuidar da manutenção do gramado e do talude do Farol da Barra, das mudas plantadas e da urbanização. Estamos pagando por um serviço que não estamos recebendo.

Senhores, como podem observar, a grande maioria das demandas já estão previstas em decretos municipais elaborados e aprovados por esta Casa. Como muitos não são fiscalizados, há uma sensação de que tudo é permitido. E daí começa o desordenamento, que, se não tolhido no início, fica muito mais difícil de se combater no futuro. Um dos problemas que sentimos como cidadãos, e aqui é uma fala minha também, é o afastamento de gestores públicos e dos vereadores na rotina dos bairros da cidade. Não vemos os vereadores com bons olhos nas comunidades. Por que será, gente?

Entendemos que quando os órgãos públicos se afastam da população tudo fica mais difícil. Além disso, algumas mudanças nas secretarias municipais, como ocorreu com a Semop e a Sedur, prejudicam ao invés de ajudar no combate às irregularidades. As dificuldades de marcar uma audiência com os secretários...Para concluir, nossa voz tem um tempo limitado. Só queria dizer, senhores, que estamos, através da Ouvidoria da Câmara Municipal, tentando uma audiência pública com os vereadores e também com os gestores municipais, sejam eles a Polícia Militar, a Guarda Municipal, Semop e a Sedur. Gostaríamos que vocês estivessem presentes nessa audiência pública.

Gostaria de agradecer ao vereador Augusto, que tem aberto o espaço aqui na Câmara Municipal para que a sociedade possa ecoar as nossas vozes. Muito obrigado a todos, e espero que todos fiquem bem.

Obrigado.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SR. FÁBIO NOGUEIRA (REPRESENTANTE DO INSTITUTO DE ESTUDOS AFRO BRASILEIROS MANUEL QUERINO – CÍRCULO PALMARINO)** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 20 DE SETEMBRO DE 2021 – **TRIBUNA POPULAR**

Boa tarde, Sr. presidente Geraldo Júnior. Agradecer a mandata coletiva Pretas por Salvador na figura da nossa co-vereadora Gleide Davis, a nossa co-vereadora Laina Crisóstomo e a nossa co-vereadora Cleide Coutinho.

Eu me chamo Fábio Nogueira e estou aqui representando o Círculo Palmarino, que é uma corrente nacional do movimento negro, que foi criada há mais de 15 anos e que tem como uma das suas entidades mantenedoras o Instituto de Estudos Afro Brasileiros Manuel Quirino. Eu fui presenteado com essa publicação belíssima da Câmara de Vereadores de Salvador, parabenizando a Câmara, resgatando a memória desse negro baiano, que tanto contribuiu para a nossa história e que também ocupou a cadeira de vereador nesta Câmara.

Caro vereador Sílvio Humberto, eu acompanhei os debates da aprovação do Plano de Combate ao Racismo, do Estatuto da Igualdade Racial do município da Cidade do Salvador. Vereadora Marighella, vereadora Marta Rodrigues, é fundamental a presença de organizações da sociedade civil para fortalecer o processo democrático na Câmara de Vereadores.

Vereador Augusto, você, que vem na luta do movimento sindical, sabe da importância de os movimentos sociais estarem ocupando esses espaços para o fortalecimento das instituições democráticas, principalmente no momento que o país atravessa. Mas mais importante ainda é a participação e a presença das organizações do movimento negro.

Nós do Círculo Palmarino, durante o período da pandemia, desenvolvemos uma série de ações na Cidade do Salvador. Desenvolvemos uma campanha de solidariedade, solidariedade palmarina, distribuindo cestas básicas. Desenvolvemos atividades de formação juntos a comunidades do Horto, ali no Cabula, Engenho Velho de Brotas, Comunidade de Jagun, Terreiro de Jagun, junto com educadores populares.

Cara vereadora Marta, como o nosso advogado Franklin Peixinho, a Carol Lima, a Cecília Braga, nosso poeta de rua Emerson Bulcão, que já se apresentou aqui na Câmara de Vereadores, e a gente faz isso com um lema que a gente chama de servir ao povo com amor. E, lembrando a figura de Paulo Freire, que na data de ontem completou 100 anos de nascimento e que teve como inspirador das suas ideias Amílcar Cabral, grande

intelectual e lutador da independência da Guiné Bissau e de Cabo Verde, a gente entende que a função do poder público, em especial na Cidade do Salvador, uma cidade em que a presença negra é tão marcante, que tem raízes tão profundas, deve servir ao povo com amor, deve servir ao povo no sentido de promover políticas públicas que promovam a cidadania, a inclusão.

Nós lidamos na nossa cidade com uma realidade de uma exclusão social profunda. Bairros e zonas branqueadas, cercadas por mar de pobreza e de exclusão. As maiorias negras da nossa cidade, vereador Augusto, são muito maltratadas em face ao serviço público. E nós do movimento negro sempre apresentamos propostas e alternativas para superar essa realidade. Como, no contexto da pandemia, enfrentar o *apartheid* social que divide a Cidade de Salvador, que marca a história dessa cidadania que não foi completa, dessa cidadania que não foi integral.

A democracia precisa chegar à periferia, pegando aqui um lema de uma organização coirmã que é a Rede Quilombação. Para a democracia chegar à periferia, nós precisamos fazer um debate do conjunto das políticas públicas. E nesse sentido, vereador Sílvio Humberto, o Estatuto da Igualdade Racial é um instrumento fundamental e que nós, como organização do movimento social, do movimento negro, precisamos cobrar a aplicação daquilo que está previsto no Estatuto da Igualdade Racial na Cidade do Salvador. Precisamos ter uma Secretaria Municipal de Reparação que tenha recursos disponíveis para implementar política de reparação. Precisamos de uma política de

cultura na nossa cidade e que, através de seus editais, contemplem os grupos culturais que estão nas periferias de Salvador fazendo cultura e fazendo arte, promovendo inclusão social.

Precisamos que o debate sobre a educação, o debate sobre a educação afrocentrada, o debate sobre a Lei 10.639 esteja presente nas escolas municipais da Cidade do Salvador. Mas, infelizmente, a forma como se deu a aprovação do Plano Municipal de Educação, vereadora Marta Rodrigues, infelizmente fez com que a gente não pudesse efetivamente fazer esse debate da aplicação desse dispositivo tão importante como fez o Manuel Querino, que foi vereador desta Casa, para que nós conhecêssemos a nossa história, a nossa tradição.

Aqui nesta Câmara Municipal ficou preso Pacífico Licutan, uma grande liderança malê. E a luta dos malês, que tentaram buscar ocupar esta Câmara para libertar Pacífico Licutan, é algo que deve estar ao alcance do conjunto da população da Cidade do Salvador, em especial das nossas crianças negras na construção da autoestima e do conhecimento da nossa própria história. Da mesma maneira, a política de saúde, da atenção básica deve pensar e deve levar como marco a questão da população negra.

Então, existem várias propostas que nós enquanto organização do movimento negro entendemos de nossa prática cotidiana, de nossa pedagogia do aquilombamento, da nossa ação nas comunidades a gente desenvolve e quer ver refletido no poder público na Cidade do Salvador.

Não é possível que a gente conviva com práticas de genocídio e de extermínio. A política de segurança de repressão não é a solução para os problemas sociais do nosso país. Não se resolve o problema social, a crise social do nosso país matando e exterminando a nossa juventude. Nós temos que repensar as nossas práticas e repensar o papel desta Câmara de vereadores no combate à política de extermínio e genocídio da população. O estado da Bahia, mesmo na pandemia, foi o segundo estado em números de chacinas de jovens do nosso país. Um triste índice.

Para concluir, deixar uma saudação a todos os palmarinos e palmarinas que vivem no cotidiano a utopia de Zumbi e Dandara. Viva Zumbi! Viva Dandara! Viva o Círculo Palmarino! Viva Manuel Querino!

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA LAINA PRETAS POR SALVADOR (PSOL)** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 20 DE SETEMBRO DE 2021 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR**

Boa tarde. Posso começar? Estão me vendo? Maravilha, obrigada, meu presidente. Gente, quero dizer que estou muito feliz, sentindo-me muito representada por essa Tribuna Popular, que tem sido uma luta nossa trazer os movimentos sociais e os movimentos populares para esta Casa, fazer desta Casa cada vez mais Casa do Povo. Hoje essa fala, especialmente a do Círculo

Palmarino - que foi indicação nossa, da nossa mandata -, faz para nós rememorar tanto a nossa luta contra o racismo, a nossa luta contra o extermínio da juventude negra, contra o racismo religioso, que a gente todos os dias debate aí nessa Câmara e em toda a nossa trajetória de luta e de resgate da ancestralidade.

Não tenho como não fazer uma reflexão, nesse meu tempo de Comentário da Tribuna Popular, de que na próxima semana a gente vai estar votando dois planos que são muito importantes para esta cidade: o Plano de Cultura e o Plano da Infância e Juventude. São dois planos que para nós tem muito a ver com o que o professor Fábio Nogueira traz nessa fala. Essa fala do professor Fábio traz uma reflexão para nós da importância de conhecer a nossa história. Eu gosto muito de um símbolo chamado *sankofa*. É preciso olhar para trás para a gente seguir.

Então, um povo que não conhece a sua história não consegue seguir. Quando eu era pequena e eu tinha todas as dificuldades em razão de não me ver nos livros didáticos, de não me reconhecer nos vários espaços, isso tem a ver com o processo de não representatividade, porque as nossas heroínas e os nossos heróis foram invisibilizados e silenciados ao longo da trajetória de luta pela libertação do Brasil. Então, esse espaço que a gente está conquistando aqui dentro tem a ver com isso. Nesse Plano de Cultura e nesse Plano da Infância e Juventude, que vão ser votados na próxima semana, que a gente consiga cada vez mais efetivar a Lei nº 11.645, que ainda deixa muito a desejar por este município. Nós vereadores e vereadoras desta cidade temos o

papel de fiscalizar e também de cobrar dessa Prefeitura uma atuação na pauta antirracista.

Aí eu quero fechar trazendo a data de ontem, que é muito especial para nós: o centenário de Paulo Freire. Por que esse povo tem tanto medo de Paulo Freire? Eles têm medo de Paulo Freire porque Paulo Freire diz "amar é um ato de coragem". Educação precisa ser um espaço de troca, de libertação, de questionamento. Que a gente siga questionando, que a gente siga libertando, que a gente siga amando, construindo política com afeto e com o que de fato a gente acredita.

Estamos juntes e Fora Bolsonaro.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR AUGUSTO VASCONCELOS (PCdoB)** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 20 DE SETEMBRO DE 2021 - **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR**

Boa tarde a todas e todos que nos assistem.

Quero registrar a importância da fala do presidente da Amabarra, Waltson, que esteve aqui na Tribuna Popular, trazendo um documento da associação de moradores e amigos desse bairro tão emblemático da nossa cidade. Eu já pautei essas questões aqui, nesta tribuna. Vou pedir a atenção especial dos vereadores e vereadoras para acompanhar, propor e fiscalizar o que está acontecendo naquela localidade. Ainda ontem, mais um episódio lamentável, que foi notícia em vários jornais, agressão

física, uma briga generalizada na praia, essa tem sido a rotina do Porto da Barra e das outras praias da região.

A associação já apresentou várias sugestões de fiscalização em relação à vigilância sanitária, ordenamento da atividade dos ambulantes, assegurar maior policiamento na região, monitoramento inteligente para coibir o tráfico de drogas que tem se instalado com muita frequência naquela localidade, garantir que a praia não seja privatizada, porque hoje as praias da Barra estão privatizadas, para você alugar um sombreiro, botar uma cadeira, tudo tem que pagar. Queremos uma praia e o acesso ao bairro para toda a população de Salvador. Não aceitamos uma postura higienista, que queira afastar moradores de outros bairros, como já aconteceu, quando a Prefeitura diminuiu o fluxo de transporte público para região.

Mas como bem disse Waltson, não tem como atrair turismo se o bairro não for bom para os moradores também. E quando você chega na região, poluição sonora faz parte do cotidiano, a praia está imunda, falta uma política mais eficaz de limpeza e é necessário evidentemente apostar na educação das pessoas, conscientizar e se não cumprir, multar. Amanhã nós vamos ter uma importante reunião com o novo major que assume a companhia para tratar desse assunto relacionado à violência. Episódios tristes que aconteceram há semanas atrás, levaram até mesmo a um assassinato, todos viram, todos acompanharam, a Barra parece que hoje só figura nas páginas policiais, um bairro tão importante para a cidade. E é necessário que a gente faça

essa audiência pública, já dei entrada aqui, peço o apoio dos colegas para aprovarmos essa audiência, irmos lá para ouvir os moradores, ouvir os empreendedores, ouvir as pessoas que circulam na Barra, as associações, as organizações para projetarmos de maneira conjunta medidas para melhorar as condições para população ter acesso a esse bairro tão importante para Salvador.

Parabéns, Waltson, parabéns Amabarra, sigam contando conosco!

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR EDVALDO BRITO (PSD)** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 20 DE SETEMBRO DE 2021 - **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR**

Sr. presidente, saúdo V. Exa., saúdo os vereadores e vereadoras.

Nesta semana, Sr. presidente, nós estamos recebendo na Casa, as mensagens foram lidas pelo secretário da Mesa e existem muitas normas, uma dessas mensagens, por exemplo, a de número 20, que precisam ser, portanto, objeto da reflexão de nós todos vereadores. Nesse instante, o que estamos verificando é que pela Tribuna Popular nos chegam muitas das queixas dos munícipes e que nós deveremos anotá-las para, no momento próprio da elaboração dos textos normativos da Casa, fazer-nos

refletir essas preocupações, essas dificuldades que se sentem na cidade.

A Mensagem nº 20, presidente, ela é complexa, como eu disse, porque ela não traz um único tema. É até de se perguntar se ela poderia veicular mais de um tema, considerada a Lei Complementar nº 95. Mas, já que aí está, nós precisamos cuidar de examiná-la bem propriamente. Ela trata também de algo muito sensível para a população, que é a correção monetária do IPTU. Em rigor dois aspectos a considerar: o primeiro é a correção monetária do IPTU e o segundo é a avaliação ou realinhamento da Planta Genérica de Valores. A correção monetária é permitida pelo Código Tributário Nacional e é permitida pelo Código Tributário de Rendas do Município de Salvador. Portanto, sob este angulo, não temos dúvida que é legítima a colocação. O que nos preocupa é exatamente que essa correção não seja linear ao ponto de prejudicar alguns outros níveis, alguns outros limites que são colocados pelo legislador e que, cada vez que façamos essas correções, elas vão ocorrer como acontecerá com o imposto sobre a renda. O imposto sobre a renda, Sr. presidente, está assim. Aumentaram o limite de isenção, mas, ao mesmo tempo, esse limite vai ser tragado pelo limite do percentual de aumento dos salários dos trabalhadores. Então, vai ficar a conta pela receita, como diria minha mãe. A conta pela receita. Nós não queremos que fique a conta pela receita aqui no caso do IPTU.

De modo, Sr. presidente, que eram essas as considerações que eu teria a fazer e chamar atenção, para a importância da

Mensagem nº 20, que foi lida agora pelo secretário da Mesa. Que nós todos nos debrucemos, a partir da liderança de V. Exa. à análise desses pontos em favor da sociedade de Salvador.

Muito obrigado, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR CLÁUDIO TINOCO (DEM)** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 20 DE SETEMBRO DE 2021 - **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR**

Sr. presidente, Sras. vereadoras, Srs. vereadores, como foi dito aqui pelo orador da Tribuna Popular, de fato não é a primeira vez que a gente trata nesta Câmara Municipal sobre os assuntos de interesse do bairro da Barra. E não poderia ser diferente. É lá que essa cidade começou. É lá que está o marco de fundação da Cidade do Salvador. E se nós temos tempo de vida, de história como cidade, como formação, como sociedade, imagino essa evolução. Evolução ao longo de todos esses tempos.

Mas eu vou me ater aos últimos quase nove anos, quando uma administração municipal teve a coragem de desenvolver um projeto, de executar em primeiro plano a obra de requalificação da Orla de Salvador. É preciso a gente lembrar, e poucos têm memória, caro vereador Leandro Guerrilha, que a Orla de Salvador na gestão anterior a ACM Neto teve todas as barracas retiradas por uma decisão da Justiça Federal, desempregou mais

de 500 famílias que tinham barracas e também o comércio nas praias de Salvador.

Então, o prefeito ACM Neto assume o compromisso de fazer uma requalificação da nossa orla, começando pela Barra e pelo Subúrbio. Poucas pessoas lembram também da Orla da Ribeira e de tantos outros trechos. Mas me atendo à Barra, não foi só uma obra de requalificação urbanística. Ali esteve associado, por exemplo, recuperar, restaurar dois dos grandes patrimônios da cidade de Fortaleza.

O Forte de Santa Maria e o Forte São Diogo estavam em ruínas, estavam abandonados há décadas e foi a administração do prefeito ACM Neto que foi lá. Convidou o Exército e a Marinha, tomou posse, investiu recursos e implantou naquele trechinho do Porto da Barra dois equipamentos que vêm chamando atenção dos turistas, dos visitantes do mundo inteiro. Exatamente por dois turistas ali representados: Pierre Verger com a fotografia e Carybé com as artes.

Essa é a administração daquele que tem a compreensão, a visão do turismo, mas sobretudo aquele que compreende valorizar a nossa história e a nossa cultura. E essa é a marca de ACM Neto. Que foi além. Estabeleceu um programa de incentivo fiscal para atrair novos investimentos e hoje, na gestão de Bruno Reis, o que nós vemos na Barra é uma série de prédios, uma série de incorporações. É o celeiro da construção civil hoje a Barra. E isso acontece não só porque é uma das melhores e mais bonitas vistas que tem no mundo, assim como The Guardian elegeu a Praia do

Porto como a terceira praia urbana mais bonita do mundo, mas tem sim uma história desta administração e da administração passada de cuidado com o bairro.

O que nós assistimos hoje é uma consequência, sim, de um desequilíbrio social e econômico. Quantas vezes o competente secretário Sérgio Guanabara reunia a sua equipe para fiscalizar, para fiscalizar depósito por depósito de bebida que vende a cerveja mais barata do mundo na Praia do Porto da Barra e se espalhou como negócio de atrair as pessoas para aquele bairro.

E aí eu concluo, presidente, aqui afirmando a importância de trazer o presidente da Amabarra, assim como eu o levei, o senhor Waltson e a senhora Heloísa Cabral ao secretário de Manutenção, há poucas semanas. O senhor Waltson teve a oportunidade de sentar com o secretário competente Luciano Sandes para discutir as questões de manutenção, de opinar como deve ser tratado.

Então Sr. presidente, enquanto essa Tribuna estiver sendo liberada pela Câmara Municipal de Salvador, a população de Salvador vai ter vez e voz nesta cidade. Parabéns por esta Tribuna Popular da gestão de Geraldo Júnior que é a mais democrática também de todos os tempos. Muito obrigado, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR LEANDRO GUERRILHA (PL)** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA

CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 20 DE SETEMBRO DE 2021 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR**

Boa tarde, Sr. presidente. Toda honra e glória para o nosso Senhor Jesus Cristo. Eu gostaria de, nesta tarde, falar sobre os temas na nossa Tribuna Popular. Eu chamo muita a atenção e eu quero corroborar com as palavras do meu antecessor, o vereador Claudio Tinoco, que é muito feliz.

E eu quero ainda acrescentar que todos os dias, com os eventos que acontecem, com a atração que é aquele Porto da Barra, onde as pessoas vão para se divertir, naturalmente, que a Guarda Municipal tem feito um trabalho de excelência naquele local. E é muito bom saber que as pessoas estão cobrando segurança, é justamente isso que nós queremos.

Já que trocou o comando agora, pedir que a Polícia Militar esteja mais presente ainda ajudando a Guarda Municipal no combate aos vândalos, no combate às pessoas que insistem em quebrar protocolos, pessoas que não respeitam o decreto municipal. Estamos numa pandemia e nós precisamos entender que existem os limites e as regras impostas na nossa cidade.

Eu tenho certeza que, aqui nesta Casa, Sr. presidente, todos os vereadores e todas as pessoas de bem e que amam aquele local, que é a nossa tão querida Barra, que foi requalificada pela Prefeitura Municipal de Salvador na gestão anterior, a gestão do Prefeito ACM Neto, é uma referência, é um xodó de todos nós.

E nós ficamos tristes com os eventos de violência, ficamos tristes quando vemos o que aconteceu com os dois moradores de rua, que infelizmente vieram a óbito. Ficamos tristes vendo pessoas se digladiando, é guerra de facções naquele local. Não é isso que nós queremos mostrar, vereador Gordinho da Favela. Não é isso que nós queremos mostrar para o mundo. O que nós queremos mostrar para o mundo é uma Barra bonita, tranquila, uma Barra onde as pessoas sempre se acostumaram a ir tomar o seu banho, praticar esportes e com toda a civilidade, com toda a tranquilidade do mundo.

Para isso nós temos que ter de um lado a população compreendendo e atendendo aos decretos sanitários da Prefeitura Municipal de Salvador. A Guarda Municipal, que vem fazendo um trabalho junto com Maurício Lima e toda a sua equipe de excelência, da Guarda Municipal. E pedimos também que a Polícia Militar, já que o comando foi mudado agora, que traga novos ares, que ali naquele local tenha a presença ainda mais efetiva da Polícia Militar para que eventos como esses não voltem a acontecer.

Para encerrar meu comentário sobre as duas Tribuna Popular, eu quero trazer aqui, dizer que todos nós merecemos e queremos, Sr. presidente, e eu estou falando disso é para o Instituto de Estudos Afro, que nós precisamos, sim, olhar para as nossas raízes, olhar para o que nos deu toda a notoriedade, vereadora Marighella, que é a nossa música, a nossa musicalidade, a nossa ancestralidade, a nossa negritude.

Não só envolve a questão religiosa, mas também a respeito da questão cultural, a questão da mulher negra, que sempre deu a sua vida para sustentar os seus filhos, a sua família, e isso é berço afro. A musicalidade, a cultura e o tratar nessa cidade, que tem todo o nosso apoio. E eu fico muito feliz quando, nesta Casa, na Tribuna Popular, recebemos pessoas com tanto esclarecimento e nos cobrando justamente aquilo que passa por aqui, pela nossa Câmara, que é o respeito, que é políticas públicas sociais para os descendentes afro e também as pessoas que defendem a nossa cultura.

Muito obrigado, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR GERALDO JÚNIOR (MDB)** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 20 DE SETEMBRO DE 2021 – **NA PRESIDÊNCIA**

Obrigado, vereador Leandro Guerrilha. Quero agradecer, mais uma vez, ao procurador parlamentar desta Casa, professor Edvaldo Brito, que nos chama a atenção da necessidade de votação, em ato extraordinário, respeitando todas as medidas e a possibilidade institucional e regimental, de emendar a mensagem do Executivo ora tratada e aprovada pelos líderes Paulo Magalhães, Edvaldo Brito, reitero, o nosso procurador parlamentar, e a vereadora líder da oposição, Marta Rodrigues.

O professor Edvaldo Brito nos chama a atenção pela referência nacional que é na área tributária. Essa matéria constitucional aqui respeitará a anterioridade nonagesimal, ou seja, só pode entrar em vigor 90 dias depois de sua publicação.

Obrigado, professor Edvaldo Brito. Registro nos anais desta Casa nosso procurador parlamentar, jurista brasileiro, que nos chama a atenção e peço a colaboração de toda a Casa, de todas as comissões, inclusive já aprovada a convocação conjunta das comissões para quarta-feira às 10h.

E agradecer mais uma vez a Marta Rodrigues — registro em Ata —, professor Edvaldo Brito, pela aquiescência na votação extraordinária desse projeto na próxima terça-feira com o Plano Municipal da Criança e do Adolescente, bem como o Plano Municipal de Cultura, com as emendas suscitadas pelos vereadores, inclusive com grande colaboração da vereadora Maria Marighella. Essa convocação conjunta, vereador Paulo Magalhães, já aprovada nesta Casa, para a próxima quarta-feira às 10h. Conto com a colaboração de V. Exa., inclusive junto às comissões.

Inscrição Pinga-Fogo pela oposição, vereadora Marta Rodrigues.

SRA. VEREADORA MARTA RODRIGUES: - Sr. presidente, pela oposição vai falar o vereador Sílvio Humberto, a vereadora Marta e a vereadora Maria Marighella.

SR. PRESIDENTE VEREADOR GERALDO JÚNIOR: - Vereador Sílvio, vereadora Maria Marighella e quem? Quem é o terceiro? Vereadora Marta é a segunda, vereadora Maria Marighella é a terceira.

Vereador Sílvio Humberto.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR SÍLVIO HUMBERTO (PSB)** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 20 DE SETEMBRO DE 2021 – **PINGA-FOGO**

Boa tarde, Sr. presidente, telespectadores da TV Câmara, internautas que nos acompanham nas redes sociais, galeria. Um abraço com muita saúde para todos e todas.

Retomando os trabalhos esta semana. Eu venho trazer um tema aqui que lendo há pouco, eu ia falar de outra coisa, mas eu vi um tema aqui que me chamou a atenção, lendo a reportagem do Correio da Bahia que diz — e aí vem a publicação da nossa UFBA, UNEB e da minha universidade, a Universidade Estadual de Feira de Santana — que apresenta o índice de qualidade urbana de Salvador.

Houve o lançamento e hoje tem uma matéria bem interessante no Correio da Bahia com o título: Seis em cada dez bairros de Salvador têm qualidade urbana que vai de regular a ruim. É evidente que esse índice, que vai trazendo outros indicadores, vai para a cultura, infraestrutura urbana,

desmatamento, alagamento, todo um conjunto que traria essa que poderíamos chamar a qualidade urbana. O índice que vai de zero a um, vereadora Marta, vereadora Maria, o índice não é muito diferente, guardando as devidas proporções, do IDH por bairro que já foi feito aqui com recorte, onde justamente aqueles bairros que apresentam melhor qualidade de vida foram justamente esses que apresentam esse indicador, que vai para 0,8 alguma coisa. E justamente aqueles em torno de 6% que a grande maioria fica como regular, isso mostra que são os bairros que estão no Subúrbio Ferroviário, que estão aqui no miolo, Arenoso, estão nas ilhas e onde está concentrada a maioria da nossa população.

É um retrato da Cidade do Salvador que mostra como a Cidade do Salvador, apesar de aqui ser denominada como uma gestão de excelência que faz as coisas, a gestão que faz as coisas, mas a população não é tratada de forma digna. E esse indicador mostra isso, porque onde vai bem é onde sempre foi bem: Itaigara, Barra, Vitória, apesar disso daqui, Barra, Vitória, Caminho das Árvores, esses vão muito bem, obrigado. Mas quem mora no Arenoso, quem mora no Beiru, quem mora na Estrada das Barreiras, Pau da Lima, Engenho Velho, nas quebradas, essa qualidade urbana não passa, não chegou até lá. Essa é uma cidade, como bem diz os dados do Dieese, onde a população trabalha, trabalha, trabalha muito e ganha muito, muito, muito pouco. Nós temos uma renda extremamente concentrada, e essa é uma cidade segregada racialmente. Nesses bairros que

apresentam essa qualidade de vida, essa qualidade de vida tem cor, e a qualidade de vida reflete o privilégio branco na Cidade do Salvador, porque são essas pessoas que moram bem, comem bem, dormem bem e desfrutam dessa cidade e são tratadas com dignidade. Enquanto o povo preto, pobre da periferia não mora de forma digna. Eu digo que normalmente as pessoas pensam que é só colocar a praça e está bom. Até para se dar milho aos pombos que vêm à praça, precisa-se efetivamente ter dinheiro no bolso. Aqui na maioria da nossa população o dinheiro não circula.

Concluindo, Sr. presidente. O dinheiro circula nas mãos das mesmas pessoas. Então, enquanto não se enfrentar o racismo da nossa cidade de frente - e vou concluir com isso, Sr. presidente -, nós temos uma boa oportunidade, assim como tivemos com o Estatuto da Igualdade Racial e Combate à Intolerância Religiosa, nós temos agora, com o Plano Municipal de Cultura, trazer a Cultura como um eixo estruturante da Cidade do Salvador, para que assim nós possamos ter de fato uma gestão que venha valorizar gente. Gente é que muda as coisas, e não as coisas que mudam as coisas.

Muito obrigado, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR TÉO SENNA (PSDB)** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 20 DE SETEMBRO DE 2021 – **PINGA-FOGO**

Sr. presidente, Srs. vereadores, minhas senhoras, meus senhores. Prazer neste momento fazer uso da sala. Subo a esta Tribuna para falar de uma marca tamanho G do governo do Estado. A situação caótica da segurança pública na Bahia já chegou a esta situação. Na manhã de hoje, aqui bem próximo desta Casa, vimos cenas de uma guerra sem fim. Quem sempre perde é a população. Comerciantes fecharam as suas lojas e ônibus foram atacados após um toque de recolher na Barroquinha e Baixa dos Sapateiros. Dois homens passaram pelas lojas, ordenando que fechassem, ameaçando não considerar ninguém que descumprisse aquela lei. A população refém da criminalidade não tem a quem recorrer, tem que atender ao comando dos bandidos. É esse o quadro que nós estamos vivendo em Salvador, independentemente da posição dos policiais militares, que cuidam e zelam por essa população. Não há comando, não há secretário, não há ninguém que tome conta. Quem passar pela Baixa dos Sapateiros vai ver o caso de horror que vem acontecendo nessa cidade. É esse momento em que a bandidagem consegue fechar a Baixa dos Sapateiros. Esse é o quadro que se acha a segurança em Salvador.

Tal situação não é novidade. E digo mais: tem se tornado cada vez mais recorrente. Há dez dias aconteceu o mesmo na região do Cabula. Em toda a cidade a situação é alarmante. Essa violência cotidiana gera um cenário de guerra que provoca mortes, tanto de pessoas envolvidas, atividades marginais, quanto de inocentes e até mesmo membros das forças de

segurança pública. Há quem pode nos trazer, lá de não sei onde, o Mandarino para solucionar todo o problema de segurança.

Há uma semana perdemos Mateus Grec Carvalho Marinho de Queiroz, de 35 anos, tenente da Polícia Militar, que fazia parte da equipe da Companhia Independente do Policiamento Tático, da Rondas Especiais, Rondesp Atlântico, em Cosme de Farias. Um jovem, além de policial militar, advogado formado, que perde realmente a vida e que aconteceu dessa forma. Há menos de 48h antes já havia perdido o soldado Antônio Elias Matos da Silva, de 31 anos, da Rondesp Sul, baleado no dia 11, quando fazia ronda em Porto Seguro, no sul do estado. De acordo com a Polícia Militar, até agora são 18 policiais mortos, 38% a mais que no ano passado, esse é o quadro em que o governo do Estado atinge a situação de Salvador e da Bahia. Vivemos um estado de violência tamanho G, deveria correr essa propaganda em todo lugar de tamanho G, e sem sinal de que essa gestão estadual esteja pensando em algo para mudar esse cenário. Esse é o reflexo de 15 anos de uma política de segurança pública ineficiente, inerte, frouxa, que mata mais e que expõe mais militares a morte e que não passa qualquer senso de segurança para população.

Há poucos dias, dados do boletim de ocorrência da Secretaria de Segurança do Estado da Bahia, indicaram que tivemos 38 assassinados só na Grande Salvador e Região Metropolitana, em apenas quatro dias de semana de setembro. O Atlas da Violência de 2021, divulgado no dia 31 de agosto, também trouxe números alarmantes sobre a dura realidade de

insegurança enfrentada pelos baianos. Enquanto no Brasil houve uma queda de 12,6% no número de homicídios wm 2019, a Bahia se encontra na contramão e registrou o crescimento de 12,6% nesse mesmo período, porque a segurança pública melhora em todo Brasil e só aqui na Bahia que piora. Nossa população é refém de uma gestão que se acovarda diante da criminalidade.

Diferentemente de outros estados, aqui bandido se cria, se forma e encontra espaço para se reproduzir e multiplicar e impor o terror à população, independente do esforço que tem feito a Polícia Militar e todas as pessoas que têm um cuidado em fazer isso. Mas o total descuido da situação é terrível, onde não tem material, não tem condições e não tem gente para poder atingir essa população. Esse levantamento colocou a Bahia em segundo lugar, ao lado do Amapá e Sergipe, que é o terceiro, entre os estados mais violentos para as pessoas jovens, sobretudo homens negros. Além disso, aqui indica que o estado registra uma taxa de 97 homicídios jovens a cada 100 mil.

Sempre ouço nesta Casa a discussão, sobretudo na discussão sobre os homens e as pessoas negras, mas ninguém faz uma colocação sobre a morte desses jovens que acontece pela falta e o aumento da criminalidade. Os movimentos sociais que elegeram e que defendem esse governo, muitas vezes em seu protesto usam a *hashtag* "Genocida" e protestam pelo genocídio da juventude negra e digo que têm razão para isso, só acho que deveriam dar nome aos bois, culpar os responsáveis por essa gestão que tem 15 anos de governo e só faz piorar a situação.

A situação da segurança pública é absurda e urgente, é preciso correria para mudar essa realidade. E eu já aviso logo, propaganda bonitinha na televisão para ganhar curtidas e viralizar na internet não resolve esse problema, não resolve o problema da criminalidade, não resolve a situação que a Polícia Militar passa com a falta de material e condições de trabalho. É preciso gestão, é preciso ser homem nesse governo, é preciso não dar continuidade a 15 anos de abandono e aumentando cada vez mais a criminalidade neste estado, é preciso que o governador se envolva pessoalmente nesta questão, do jeito que está não podemos ficar. Não podemos contar com o secretário, o tal do Mandarino, que disse que agora tem que acabar com o problema do traficante, controlar os entorpecentes e resolver o problema de segurança das pessoas. É uma vergonha esse momento que nós passamos, queria sim que a oposição pudesse se pronunciar e falar do problema de insegurança aqui no estado.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA MARTA RODRIGUES (PT)** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 20 DE SETEMBRO DE 2021 – **PINGA-FOGO**

Sr. presidente, Sras. e Srs. vereadoras e vereadores, quem nos acompanha também pela nossa rádio, TV e redes sociais. Sr. presidente, eu quero aqui também dialogar e trazer uma reflexão. Eu acho que o que está incomodando o vereador que me

antecedeu foram as declarações do secretário, muito firmes em relação à descriminalização das drogas. É isso que está incomodando. Por isso esse debate eu quero fazer aqui nesta Casa. Precisamos fazer. Não adianta ficar trazendo números, dados, colocar aqui e ainda com termos machistas, dizendo que não é homem para fazer isso ou aquilo. Isso é um debate que a gente vai fazer aqui na Casa do Povo, na Casa Legislativa, aonde as pessoas vem nos procurar. É isso que está incomodando. Eu tenho visto algumas declarações e acho que o secretário Mandarino é um secretário que teve a coragem de trazer este debate. Por isso que eu quero me colocar aqui para fazer esse debate com o vereador e com quem mais desejar fazer esse debate com a gente.

Sr. presidente, eu não ia nem trazer aqui esta fala, mas já que o vereador trouxe eu tive que trazer também esta contribuição. Eu queria deixar aqui registrado nesta Casa, prestar a nossa solidariedade da bancada do PT à família do nosso grande professor Adeum Sauer, professor da Uesc, que também já foi secretário de Educação do Estado da Bahia, grande educador, grande mestre, que morreu em Canavieiras em um acidente de carro. Ele veio a óbito e o enterro foi hoje de manhã, às 10h. Nós queremos aqui manifestar a nossa total e irrestrita solidariedade a toda a família. Adeum Sauer, presente!

Falando de Adeum - ele veio a óbito ontem nesse acidente trágico -, logo no dia que o nosso grande educador, patrono da educação brasileira, Paulo Freire, completou também 100 anos,

100 anos de Paulo Freire. Então, não é a gente que está perguntando quem foi. Nós temos que dizer aqui quem é Paulo Freire. Por que quem é Paulo Freire? Porque é o patrono da educação brasileira, como o nosso querido Fábio Nogueira que teve aqui, do Círculo Palmarino, trouxe também essa reflexão. Ele é a nossa grande referência de luta por uma educação pública inclusiva, popular, laica e de qualidade. Por isso, quando nós pensamos e analisamos Paulo Freire, no presente, na atualidade, na ação do vir a ser, na resistência e no contexto também que nós estamos vivendo neste país, com esta política ultra neoliberal, que atinge direto a educação brasileira.

Então, a gente precisa pensar na educação como formação de sujeito, e não voltada para exploração e também cada vez mais para querer tirar os resultados. A educação ela transforma, ela liberta, e foi isso que Paulo Freire durante toda a sua vida nos ensinou. Aí, Sr. presidente, eu quero deixar aqui que durante essas décadas todas de Paulo Freire, ele nos legou a obra dele, a obra definitiva, tantas obras que têm aí, para que a gente faça a leitura dos livros dele, citados internacionalmente em todos os países, porque ele contribuiu também no Brasil, fora do Brasil, na África, com educação. Por isso, Sr. presidente, é que nós precisamos trazer essas marcas definidoras como prática da liberdade, da luta contra a opressão, contra a luta dos oprimidos e, acima de tudo, a esperança que virá e a nós sabemos, ele trabalhou muito a esperança, esperançar de Paulo Freire. Para

concluir Sr. presidente. Espero também a mesma tolerância que teve com o vereador anterior.

Então, quando Paulo Freire traz que é preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperançar. É isso que ele colocou para a gente. Que a gente tem que ter esperança do verbo esperar. E a esperança do verbo esperar não é a esperança; é a espera.

Esperançar é se levantar. É esperançar, é ir atrás. Esperançar é construir, esperançar é não desistir. E é isso que nós estamos fazendo e levando adiante neste Brasil que nós, a cada dia é um ataque, é uma retirada de direitos. Um ataque direto à educação, às universidades, às escolas técnicas. E isso nós não vamos fazer como Paulo Freire nos ensinou. Precisamos estar firmes e fortes nessa luta. Paulo Freire vive, Paulo Freire presente! Muito obrigada, presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR LEANDRO GUERRILHA (PL)** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 20 DE SETEMBRO DE 2021 - **COMUNICAÇÃO INADIÁVEL**

Sr. presidente, a minha Comunicação é para chamar atenção dos vereadores, comunicadores dessa Casa, Anderson Ninho, V.Exa. que apresenta o seu programa na Metrópole, este próprio vereador que vos fala. Amanhã é Dia Municipal do Radialista, Anderson. Ora, por que eu estou falando que amanhã

é Dia do Radialista? Porque essa data é municipal e nos foi tirada essa data, Cláudio Tinoco, sem nenhuma combinação com a categoria, que botou uma data, para dia 3, onde a categoria desde 2014 não aderiu a esta imposição que veio de Brasília.

Sr. presidente, o próximo deputado federal que representar Salvador tem um compromisso com o rádio e com o radialista: devolver aos radialistas o dia 21 de setembro como o Dia Nacional do Radialista.

Então, encaminho a V.Exa. este pedido de toda categoria do rádio. Vosso pai merece porque pergunte ao vosso pai se ele concorda com a data que mudaram, sem consultar a categoria, para o dia 3. E amanhã é Dia Municipal do Radialista, da autoria desse vereador que vos fala.

E eu quero aqui já dizer que foi aprovada uma sessão especial do Dia do Radialista e também dizer que nossos radialistas de toda Salvado, região metropolitana e toda a Bahia merecem uma atenção especial porque nossa comunicação carece de uma atenção especial, Sr. presidente.

Muito obrigado.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR ORLANDO PALHINHA (DEM)** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 20 DE SETEMBRO DE 2021 - **PINGA-FOGO**

Boa tarde a todas e a todos, Sr. presidente, Sras. e Srs. vereadores, venho a esta Tribuna, Sr. presidente, nessa tarde, para fazer um agradecimento em nome do povo do Subúrbio, em nome do povo desta cidade.

Na última quinta-feira Sr. presidente, estivemos lá em São Tomé de Paripe ao seu lado, com o nosso prefeito Bruno Reis, onde foram entregues 500 casas do programa do governo federal, Casa Verde e Amarela. Entregues no Conjunto Residencial Vivenda do Mar em São Tomé de Paripe. Moradias dignas que contaram também com a presença do ministro Rogério Marinho e do assessor do Ministério, nosso colega aqui, ex-secretário da Prefeitura, Luiz Galvão. Senti-me incluído e contemplado da maneira que a população recebeu, presidente, a nossa comitiva em que o senhor esteve ao lado do prefeito junto comigo.

Agradecer o caloroso carinho da população que demonstrou aquela felicidade, porque se passaram anos e anos. E graças a Deus, na última quinta-feira, 500 famílias receberam as suas chaves. É uma honra, é uma glória ver aquela população inserida no contexto social. Tudo que a pessoa quer é ter sua casa própria, e o sonho foi realizado.

Segundo item, Sr. presidente, estou apresentando a esta Casa, com a indicação nesta tarde, para que possa ser implantado e melhorado o sistema de salva-vidas nas praias de Salvador e especialmente no Subúrbio Ferroviário, entre São Tomé de Paripe, Tubarão, Praia Grande, Piripiri e Itacaranha. E pasmem, na semana passada, morreu uma pessoa em Itacaranha



Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

afogada. Não tinha salva-vidas em Praia Grande. Ontem mais uma vida ceifada em Itacaranha por falta de salva-vidas.

Eu estou apresentando essa indicação ao prefeito Bruno Reis. Onde não tiver salva-vidas seja implantada essa equipe e onde tiver, procure melhorar. As praias do Subúrbio, às segundas-feiras, para quem quiser ver, São Tomé de Paripe hoje está lotada. Muita gente que trabalhou ontem, no final de semana, vai curtir sua praia hoje. Se você for na praia, naquela região de Praia Grande e Itacaranha, está lotada. E aí passa despercebido esse volume muito grande do domingo, do feriado, das segundas-feiras nas praias do Subúrbio.

Nós temos no Subúrbio Ferroviário as melhores praias de Salvador e o poder público não pode perder esse olhar para a praia de São Tomé, Tubarão, Periperi, Praia Grande e Tacarenha. Implantação urgente e melhorias do sistema de salva-vidas. Sendo rigoroso, presidente, comigo, muito obrigado. Na verdade a gente entende que é uma situação espinhosa onde duas famílias, em oito dias, tiveram vidas ceifadas dos seus familiares.

Então, venho a essa tribuna, como vereador do Democratas, apresentando indicação a esta Casa para que possa ser melhorado e implantado onde não tiver, o serviço de salva-vidas.

Muito obrigado, Presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR CLÁUDIO TINOCO (DEM)** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA

MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 20 DE SETEMBRO DE 2021 – **COMUNICAÇÃO INADIÁVEL**

Senhor Presidente, eu comunico, de forma inadiável, em virtude do prazo, que é a apresentação de indicação deste vereador, Claúdio Tinoco, dirigida ao governador Rui Costa, para que aloque recursos no orçamento do Estado visando garantir o funcionamento do Cine Glauber Rocha. Essa comunicação é inadiável, presidente, porque ainda, no final da semana passada, nós tomamos conhecimento, de forma pública, da decisão do Núcleo Itaú Cultural de suspender o patrocínio do Cine Glauber Rocha, e a gente não tem tempo a perder. Por isso mesmo fica aqui o registro da indicação, que é com a confiança da compreensão da importância da cultura e do áudio visual que a gente espera da manutenção do Cine Glauber Rocha aberto.

Muito obrigado, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA MARIA MARIGHELLA (PT)** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 20 DE SETEMBRO DE 2021 – **PINGA-FOGO**

Boa tarde, boa tarde, presidente, boa tarde, colegas. Eu Paulo, tu Freires, ele não. Ontem, inspiradas pela obra do artista visual Arthur Scovino, levamos Paulo Freire para passear. Encontramos uma cidade em conflito com a sua educação, uma



Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

cidade encruzilhada, que reivindica políticas para a educação. Mas uma educação emancipadora que, como diz Paulo Freire, uma educação quando não é emancipadora, ela não transforma. Ela deixa que o oprimido tenha um sonho de ser opressor. Não permitiremos. A educação tem que ser emancipadora. E as redes pulsaram esse desejo de emancipação. E nem o negacionismo do governo Bolsonaro e nem o capitalismo mais brutal, que quer financeirizar a educação, tiveram vez.

Paulo Freire, patrono da educação brasileira, brilhou. “Se entrega, Corisco! Eu não me entrego, não! Mais fortes são os poderes do povo”.

Sim, acordamos na sexta-feira impactados com a retirada do patrocínio do Banco Itaú da sala, do espaço Glauber Rocha. Glauber, cineasta brasileiro, do mundo, cineasta do cinema novo, que levou a nossa voz para toda parte, porque cinema também é soberania, é autonomia. E nós podemos, sim, denunciar o banco que, no contexto de crise, retira investimentos. Os bancos, que lucraram de maneira violenta durante a pandemia, enquanto outros passavam fome, diz que não é mais lucrativo investir no cinema.

Nós poderíamos colocar responsabilidade do ente, mas nós estamos reivindicando outro modelo de cidade que tenha políticas para os seus equipamentos de maneira articulada, envolvendo todos os entes. Quando um cinema fecha numa cidade, ele fala sobre a cidade. Quando uma livraria fecha, quando um teatro fecha, fala sobre falta de segurança pública. Nós precisamos

inaugurar um novo em que teatro aberto, praça aberta, cinema aberto, livraria aberta produzam o convívio, a economia, a vida na cidade. E é nessa encruzilhada, gente morando, cinema, que nós vamos sair daquela praça Castro Alves com aquele centro vivo, com os artesãos, com o conjunto da sociedade.

E para terminar, presidente Geraldo Júnior, eu e a minha colega vereadora Érika Hilton, vereadora de São Paulo, ingressamos uma ação no Ministério Público Federal para responsabilizar o ministro da Educação, Milton Ribeiro, pelas suas palavras. Ele, réu confesso, que disse: "coloquei milhões, 300 milhões no lixo". Que fala é essa? Quando nós no ano de 2020 — não é, Marta? — já advertimos: o Enem não tem condição de se realizar. Movimentos sociais, professores, educadores, estudantes disseram: nós não conseguimos fazer o Enem. Todo o campo da educação disse e o Governo Federal insistiu e agora ele diz que foi um Enem em vão, com resultados pífios, com abstenção.

Por isso, nós entramos, presidente, com a representação federal e nós queremos que esse ministro possa responder e aí nós saberemos que houve improbidade administra. E aqui já fica o convite à minha colega vereadora Érika Hilton para estar aqui conosco nesta Casa. Boa tarde.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR GERALDO JÚNIOR (MDB)** NA SESSÃO ORDINÁRIA

DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 20 DE SETEMBRO DE 2021 – **NA PRESIDÊNCIA**

Obrigada, vereadora Maria Marighella.

Registrar a presença da nossa secretária de Relações Institucionais que tem ajudado muito este presidente e a Mesa Diretora, vereadora Lorena Brandão. Obrigado aos vereadores.

Pelo acordo de liderança, encerrada a sessão, convocando para amanhã, às 14h, como prevê o Regimento.